

Asteroide Bennu pode atingir a Terra? Entenda os riscos reais

Category: GERAL, MEIO AMBIENTE, MUNDO

escrito por Alice Ketllen | 15 de julho de 2026



O asteroide Bennu voltou a chamar atenção nas redes sociais após novos debates sobre os possíveis efeitos de uma colisão com a Terra. Embora o risco seja considerado muito baixo, o corpo celeste é monitorado constantemente pela Nasa por estar entre os asteroides que passam relativamente próximos do planeta.

Segundo estimativas dos cientistas, Bennu tem uma chance de 1 em 2.700 de atingir a Terra, com uma possível colisão projetada para setembro de 2182. O cenário foi analisado em um estudo baseado em simulações computacionais, divulgado anteriormente pela agência Reuters.

Como é o asteroide Bennu?

Bennu é classificado como um asteroide próximo da Terra (NEA, na sigla em inglês) e realiza uma aproximação do planeta aproximadamente a cada seis anos.

Com cerca de 500 metros de diâmetro, ele é considerado um asteroide de porte médio. Em sua passagem mais próxima, pode ficar a cerca de 299 mil quilômetros da Terra, distância inferior à que separa o planeta da Lua em alguns momentos.

Apesar de a probabilidade de impacto ser extremamente pequena, o tamanho do objeto é suficiente para provocar consequências globais caso uma colisão realmente aconteça.

O que aconteceria em caso de impacto?

De acordo com o estudo, uma colisão de Bennu com a Terra desencadearia uma série de eventos devastadores.

Entre os efeitos imediatos estariam:

- uma poderosa onda de choque;
- terremotos;
- incêndios florestais em larga escala;
- intensa radiação térmica;
- formação de uma enorme cratera.

Além da destruição inicial, o impacto lançaria entre 100 milhões e 400 milhões de toneladas de poeira na atmosfera.

Esse material bloquearia parte da luz solar e alteraria significativamente o clima terrestre.

Clima poderia mudar por anos

Os pesquisadores afirmam que a poeira suspensa na atmosfera poderia provocar um fenômeno conhecido como “inverno de impacto”, caracterizado pela redução da incidência de luz solar, queda das temperaturas e diminuição das chuvas.

No pior cenário simulado, a temperatura média global poderia cair cerca de 4°C, enquanto a precipitação seria reduzida em aproximadamente 15%.

O estudo também prevê:

redução entre 20% e 30% da fotossíntese das plantas;
perda de aproximadamente 32% da camada de ozônio;
dificuldades para o desenvolvimento da vegetação terrestre durante vários anos.

Segundo os cientistas, os efeitos climáticos poderiam persistir por três a quatro anos, comprometendo ecossistemas e a produção de alimentos.

Oceanos poderiam se recuperar mais rapidamente

Apesar dos impactos negativos, os modelos indicam que a vida marinha poderia reagir de forma diferente.

Os pesquisadores observaram que o plâncton teria condições de se recuperar em cerca de seis meses, impulsionado pela chegada de poeira rica em ferro aos oceanos, o que favoreceria a proliferação de diatomáceas, um grupo de algas microscópicas fundamentais para os ecossistemas marinhos.

Risco existe, mas é muito pequeno

Embora Bennu permaneça sob monitoramento constante, a Nasa reforça que a probabilidade de colisão continua extremamente baixa.

O interesse científico em torno do asteroide se deve justamente ao potencial destrutivo de objetos desse porte e à necessidade de compreender melhor seus movimentos para desenvolver estratégias de defesa planetária no futuro.

O episódio mais conhecido envolvendo um impacto de grandes proporções ocorreu há cerca de 66 milhões de anos, quando um asteroide com cerca de 10 a 15 quilômetros de diâmetro atingiu

a região da atual Península de Yucatán, no México, provocando mudanças climáticas globais e levando à extinção de aproximadamente 75% das espécies da Terra, incluindo os dinossauros.

Fonte: **UOL** e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/07/2026/14:49:50

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético.

Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93
981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com